

AMIZADES DE VIDRO.

1º capítulo.

É irônico como vemos as coisas depois de um tempo, é como olhar pelo buraco da fechadura, vendo uma imagem distante, pequena e destorcida. Acho que essa é a melhor definição para minhas lembranças daqueles anos, distantes e destorcidos. É apenas uma história de crianças que descobriram que o mundo não é tão gentil e compreensivo como aparentava.

Enquanto olhava o céu nublado, como se até mesmo ele sentisse a perda, me dei conta de dois rapazes vindo em minha direção, Foi estranho olhar para os dois depois de tanto tempo, não parecíamos mais apenas crianças tentando ser responsáveis e maduros, éramos apenas pessoas tentando compreender o que estava acontecendo. Aquele garoto cheio de atitude e alegria agora aparentava uma seriedade jamais vista por mim antes, assim como o outro jovem que o acompanhava não aparentava mais a arrogância costumeira.

- você voltou, não o esperava aqui – disse André.
- pse, nem eu mesmo esperava está aqui.
- Ela estaria feliz por você ter voltado, pena que isso não aconteceu antes.
- Não vamos fazer isso aqui – suplicou André.

Continuei parado como se minhas pernas não me obedecessem e tivessem vontade própria, a brisa que me circundava já avisava que a paz e acalmaria estavam acabando novamente e os dias felizes e simples tinham tempo limitado, assim como a vida. Quando finalmente consegui entrar, a vi como sempre linda com seus cabelos tão loiros que na iluminação certa ficavam brancos. Uma cerimônia bonita na medida do possível, mas tenho a sensação que ela estava feliz, por estarmos todos juntos, mesmo não sendo da maneira mais ideal.

2º capítulo.

Sentados mais tarde na lanchonete, conversávamos sobre a vida e como tudo acabou sendo da maneira como foi, a culpa e o arrependimento nós rodeava como velha amiga.

- Então garoto da cidade grande como foi sair daqui? - diferente de uma maneira interessante. As coisas aqui nunca mudam, sempre os mesmos lugares, os mesmos rostos.

- E isso é tão ruim? Disse André

- isso é um lar pra você. Apesar de saber que estavam corretos em ter sertão receio com minha volta era evidente que iriam me atacar nós mínimos detalhes, por não concordamos com minha saída, e pior por não a ter levado comigo. Pois sei que apesar de tudo daquela época era isso que ela queria.

3º capítulo.

Acho que estávamos no primeiro ou no segundo ano, agora parece tudo igual, éramos quatro amigos e apesar das diferenças estávamos sempre que podíamos juntos, nós fins de semana sentados em volta de uma tv ou do vídeo game era ali onde passamos maior parte dos nossos dias inesquecíveis. Naquela época não entendi as consequências das minhas escolhas, acho que todos nós éramos imaturos demais pra notar. Me recordo de festas onde bebíamos como se fossemos imortais e nada nos atingia, apenas uma das máscaras que éramos obrigados a utilizar para aliviar nossos medos e receios. Foi em uma dessas festas onde a verdade começará a vir a tona desencadeando uma série de Frutos que nunca conseguimos superar.

4º capítulo. (Bruno)

Eu a vi correndo por mim, éramos crianças a primeira vez que nos encontrarmos, fiquei parado observando sua beleza enquanto ela alegremente chamava a todos para brincar, da sua maneira peculiar e angelical. Enquanto brincávamos, cai e me machuquei uma pequena cicatriz, mas como uma criança chorei como se não houvesse amanhã, quando ela chegou me deu um abraço e disse que tudo ficaria bem, após isso ficamos inseparáveis. As vezes ficava sentado ao lado dela enquanto ela lia algo que considerava interessante, somente para apreciar sua beleza. Ela era de fugir de madrugada as vezes para ver os garotos jogarem, foi em uma dessas noites que conhecemos o André e como sempre ele chamava a atenção onde quer que estava, todos os idolatrava principalmente quando ele estava jogando. Lembro de uma noite após o jogo em que corremos para o campo após todos irem embora e apreciamos a lua, a companhia uns dos outros, descreveria como uma noite mágica onde nada ou ninguém além de nós três ali importava.

Foi nesta mesma noite em que eu conheci o Erick, pra mim ele parecia playbozinho cheio de marra.

- fala aí irmão, não sabia que você tava aqui.

- Eu acho que dormi no seu jogo André...

- Vindo de você não duvido nada. Disse Kamily.

- que isso kamilyzinha. Que hostilidade. eai qual seu nome ?

- Bruno.

- legal, o meu é Erick...olha tá começando a chover...chuvas de primavera são perigosas.

A chuva ficou forte, nós forçando a ir pra a casa de Erick, mas antes a deixamos na sua casa. Naquela noite conversando com ambos percebi como minhas convicções em relação a eles eram equivocadas, eram mais do que simples garotos despreocupados com a vida. Nós meses que sucederam nós tornamos cada vez mais próximos, sabíamos os maiores medos uns dos outros, os sonhos e mais tarde até mesmo os desejos mais obscuros.

Me recordo das noites em que entrava escondido no quarto da kamily, como ficávamos conectados em sintonia completamente perfeita e diferente das outras, sabíamos o que o outro diria só pelo olhar.

5º capítulo. (Bruno)

Tínhamos tantos sonhos, tanta vontade de mudar não só nossas vidas mas o mundo, por um tempo até acredite que seria capaz. Em uma dessas longas noites em que ficávamos falando sobre a vida, compartilhamos nossos sonhos.

- fala aí, oq vai tá fazendo daqui a 10 anos?

- vou estar jogando em algum dos maiores times. -

humildade pra que né André. Disse Bruno

- eu vou tá morando em algum lugar longe e frio, vou tá com um copo de café bem grande, admirando uma bela vista. disse Kamily

- Eu ainda não sei o que eu quero, ou o que vou fazer em 10 anos, ainda tem tempo, mas e você Erick?

- Só quero paz e amor.

Rimos e falamos dos nossos sonhos a noite toda, mas isso foi antes de descobrirmos que talento e esforço não é suficiente para alcança-los.

Apesar de todas as tentativas André nunca chegou a realizar seus sonhos, a vida tinha outros planos para ele e apesar de tudo o que aconteceu, ele encontrava conforto em uma nova amizade, uma garota da qual

ele sempre desejava antes e agora eram um casal apaixonado. Mas as coisas mudaram após aquela festa, a festa que jamais serei capaz de me esquecer, as emoções daquela noite estarão sempre comigo.

6º capítulo. (André)

Sempre fui o destaque em tudo que fazia e sinceramente gostava da atenção de todos, mas até as rejeições eu nunca tinha percebido o tanto de pessoas que decepcionei ao não conseguir prosseguir com meus sonhos, era como se todos estivessem projetando seus sonhos e desejos em mim, parecia que eu era o único com um futuro promissor, mais tarde a “vida” mostrou que os sonhos não são fáceis de se alcançar.

Naquela época os meus sentimentos eram confusos assim como meus objetivos, percebi em uma das noites em que estávamos contemplando o céu estrelado em um terreno vazio qualquer que conseguíssemos invadir. Naquela noite bêbado demais para me importar com o amanhã, porém sóbrio o suficiente para compreender os sentimentos de preocupação do Bruno em relação ao meu estado.

-O que você vai fazer? perguntou Bruno

-Eu sla, posso virar um atendente do Subway, eu fico lindo de boné.

-Mas você...

-Eu sou bom em outras coisas sabia? Se nada der certo eu ainda tenho meu corpinho sabe.

-Isso é tão injusto... perder tudo.... não devia ser assim...

As lágrimas começaram a descer pelo seu rosto e antes de me dar conta eu o abraçava tão forte que sentia seu coração em meu peito, éramos apenas um. então sussurrei em seu ouvido.

-Vai ficar tudo bem..eu gostava de jogar, mas também tenho outros planos.

Caminhamos de volta para casa, ao chegar pela primeira vez senti uma dor esmagam-te em meu peito, como se todo o mundo me sufocasse de uma vez só, a decepção de todos se tornou cada vez mais evidente para mim com o tempo. Porém tinha uma pessoa com quem eu gastava a maior parte dos meus pensamentos. Ela me olhava cada vez mais com um olhar apaixonado, eu era único para ela e ela é a única mulher que já ousei amar, seu olhar era o raio de sol em dias nublados. Mas como sempre a “vida” tem uma maneira engraçada de nos mostrar as coisas, no meu caso tive meu mundo abalado pela segunda vez naquela festa.

7º capítulo.(Erick)

Me lembro dos dias em que acordava e lá estava ela, arrumando algo ou lendo ou até mesmo cuidando dos meus machucados, os melhores momentos era quando ela se sentava ao meu lado e lia alguma citação que ela achava interessante. Eu amava a cara que ela fazia quando eu a provocava com piadas ou sarcasmo.

-Quem era a garota que acabou de sair ? Antes que eu possa responder ela continua falando.

-Rebeca, Erika, Kelly? Você ao menos sabe o nome dela?

Ela joga as chaves no balcão, com mais força do que o necessário.

- você tá mais engraçadinha do que de costume.

- E você continua igualzinho.

-vem cá deita comigo. Ela me encara e ergue uma das sobancelhas.

-relaxa, não fiz nada na cama.... ainda.

Ela me olha novamente, não sei decifrar se é um olhar sarcástico ou irritado com a piada.

-Vem aqui, deita comigo.

Depois de uma pequena relutância ela se deita ao meu lado na cama.

-Você sabe que as tatuagens não apagam as marcas. - Não é para amenizar os hematomas que eu as faço. - Eu não estava me referindo as marcas do corpo. Acho que ela, me entendia mas do que eu mesmo jamais entenderei.

-Sabe... acabei de pensar em algo.

-No que?

-Poderíamos ir para onde quisermos, não estamos presos a essa cidade de merda, pelo resto das nossas vidas. Imagina, poderíamos ir pra praia ou pra uma cidadizinha, ou para uma cidade grande, o que importa são nós dois juntos.

-Seria um sonho pelo qual eu esperaria ansiosamente.

-Você é tão fácil de se agradar.

-Sou uma garota simples.

-Olha pra mim.

Fiquei apenas apreciando os traços de seu rosto, pequenos e delicados, enquanto passava a mão entre os fios do seu cabelo, um pequeno momento simples que possibilitou sensações de borboleta e eletricidade pelo meu corpo e algumas outras que mesmo hoje não conseguiria explicar em palavras.

8º capítulo. “A festa” (André)

Era uma festa normal, gente bebendo, gente dançando, fumando. A maior parte daquela noite eu me esqueci ao longo dos anos, talvez porque não tenha tanta importância.

Eu lembro de estar bêbado vendo a dançar, quando ela me chamou pra dançar e por algum motivo isso levou a uma discussão que hoje é tão irrelevante.

-Vamos subir e conversar. Ela disse com um tom sério.

Subimos as escadas e entramos em um quarto vazio. Me sento na cama e espero que ela faça o mesmo, mas ela só fica parada em pé na minha frente dizendo coisas que mesmo não ouço e muito menos entendo. E quando ela se dá conta disso fica mais irritada e sai batendo a porta com tanta força que parece que vai cair.

Fico deitado com o sentimento de repressão e frustração crescendo a cada instante. Abro os olhos e percebo que tem alguém no quarto, demoro um pouco para reconhecê-lo, aparenta estar totalmente bêbado e desorientado, falo para ele se sentar ao meu lado.

-Não sei como acabei nesse estado.

-Bebendo mais que aguenta talvez?.

-é talvez. -porque tá aqui sozinho?

- Sinceramente eu não sei. E você ?

-Não quero ninguém de lá...

Nós olhamos. E antes mesmo que eu me desse conta eu o beijei tão forte e mais intenso que eu esperava, o soltei, mas antes que pudesse recuperar o fôlego ele me beijou. E pela primeira vez não sentia a frustração de costume.

ficamos apenas sentados em silêncio, com a música alta o suficiente para não ouvirmos nossos próprios pensamentos. Abriram a porta e eu saí de lá mais rápido que queria, mas não consegui evitar, senti um medo que fez com que minhas pernas ficassem trêmulas. Me convenci que tudo era por conta da bebida, apenas uma confusão.

9º capítulo. “A festa” (Bruno).

Quando cheguei a maior parte das pessoas já estavam bêbadas o suficiente para não saberem onde estavam. Comecei a cumprimentar a todos, quando o vi olhando para ela enquanto ela dançava, parecia ser a única garota na festa. Comecei a beber para saciar a solidão que sentia, e que se tornava cada vez maior. Subi as escadas procurando por algo que não tinha certeza do que era, quando entrei no quarto e o vi deitado, a camisa levemente levantada mostrando sua pele com um tom escuro.

Ele me diz para me sentar, até eu me sentir melhor. Mas quando começo a me sentir melhor ele me beijou.

Um beijo inesperado com certa agressividade mas cuidado ao mesmo tempo. tinha a sensação de frio na barriga, meu coração parecia que iria sair do meu corpo a qualquer momento e ao colocar minhas mãos em seu pescoço senti seu coração, estávamos na mesma intensidade.

Ficamos em silêncio. Ao abrirem a porta ele saiu do quarto sem nem ao menos olhar para trás.

10º capítulo. “A festa” (Erick).

eu e Kamila chegamos juntos na festa, ela não bebia muito porque entre nós era a primeira a ficar bêbada e odiava isso.

Conversamos muito naquela noite sobre ir para um lugar onde finalmente nos sentiríamos livres de tudo e todos que nos faziam mal. Apesar de todos a nossa volta ela era a única que me importava, estávamos em completa sintonia e naquele momento éramos únicos um para o outro.

Ficamos dançando quando alguém passou correndo e a empurrou, e eu fui e fiquei a sua frente colocando o braço na parede, cheguei perto de seu rosto, apesar dos nossos olhos ficarem fixos um no outro por um período, não consegui deixar de olhar para seus lábios, principalmente quando ela começa a morder o canto da boca, senti uma eletricidade passar por todo meu corpo, a puxei para perto de mim pela cintura e por alguns segundos pensei em beijá-la e senti que ela retribuiria, mas me afastei e disse.

-Não posso, não desse jeito.

Ela ficou parada com um olhar de decepcionada. Eu subi as escadas, abri a porta de um quarto, mas não entrei, fiquei no fim do corredor, quando o André passou, rápido demais para ser alcançado.

Aquele era o fim da noite de todos nós.

11 ° capítulo. (Bruno)

Uma semana tinha se passado da festa, tudo estava estranho, todos estavam mentindo uns para os outros e pior para si mesmos. Esse sentimento piorou quando Erick foi embora sem dizer nada a ninguém, simplesmente decidiu ir. Ele gostava de sair, se desconectar com tudo e todos e depois de algumas horas ou dias voltava contando suas inigualáveis histórias, por isso esperamos por alguns dias, mas ele nunca voltou.

-Hoje tem a festa do Marcos, você vai?

-Não sei. Ela disse com um tom de apreensão

-Tem certeza Kamily? Não tem nada de errado querer se divertir, aposto que ele também tá se divertindo, como sempre.

-É acho que você tem razão.

Era em uma casa que ficava a poucas quadras então conseguimos ir andando, a música alta e as luzes deixavam todo o ambiente vermelho e com um ar juvenil.

Kamily bebia como nunca antes, sem se importar com nada. Dançava e cantava até não restar forças. Apesar da minha preocupação com ela, não conseguia evitar olhar para ele e como era feliz com sua amada, o que me fazia questionar se realmente aconteceu o beijo ou foi apenas um sonho do qual eu não queria acordar e sim sentir novamente.

Fui em um dos banheiros procurar toalhas para secar a bebida que a Kamily tinha derrubado em si mesma. A luz vermelha incendiava todos os cômodos tornando a visão difícil.

Ele entrou e fechou a porta. Antes que eu dissesse algo ele me puxa para perto de si e me beija. E por alguns segundos nada mais importava, nem nossas diferentes etnias, nem gênero, nem mesmo sua namorada, erámos apenas duas pessoas que gostavam de estar juntos.

O afastamento primeiramente para recuperar o fôlego e depois digo.

-O que tá fazendo?

- Só fiz o que eu tive vontade. É tão errado assim?

- Você... Só se importa com o que você sente ?

- não foi isso que eu disse...eu gosto de você... Ele tenta me beijar, mas dou um passo para trás.

- Não, não faz isso... Eu não quero tá com alguém que precisa beber pra gostar de mim.

Eu saio antes que ele possa dizer outra coisa.

Batendo a porta com muita força, o que faz todos no corredor me olharem.

Encontro Kamila com a Nicole, sinto vergonha ao ver ela.

- falei pro André ir atrás de você já que você não tava achando alguma coisa pra secar ela e tá frio. Vocês não se encontraram ?

- Não, eu não vi o seu namorado, acho que estamos bêbados e é melhor ir embora.

- Mas ele não bebeu hoje.

Na hora senti uma pontada no meu peito, de repente a única coisa que me impedia tinha desaparecido. Me levantei e fui procurá-lo, corria por todo os lugares na esperança de vê-lo, mas não o achei. Quando voltei até as meninas ele estava lá, beijando sua namorada e apesar de ser errado, por conta das circunstancias senti como se tivesse acabado de ser socado no estômago, uma dor que jamais tinha sentido antes.

12º capítulo.

Alguns dias depois, encontrei a Kamily e como antes ficamos a noite toda conversando, mas dessa vez parecia que ela tinha algo para dizer mas estava com receio, então perguntei.

- O que você quer saber?

- eu só, sla, tava pensando e eu tinha percebido que você tava estranho com o André e a Nicole, vai falar que sla... voce não suporta mais aquela relação melosa.

Ela começa a rir mas para ao ver minha cara de sério.

-o que aconteceu?

-eu só beijei...

- meu Deus, fala que você não fez isso.

Dei um sorrisinho de nervoso.

- puta que pariu, reza pro André não te mata, porque eu te mataria se soubesse que você ficou com minha namorada.

Eu fico parado com olhando ela, até que ela se deu conta de seu equívoco.

- PUTA QUE PARIU, VOCÊ NÃO TA PRECUPADO COM ELE PORQUE VOCE TA COM ELE.

Ficamos em silêncio por um longo tempo. Até que ela disse.

-Você sabe que isso tá errado né ?

- sério? Ainda bem que você me disse senão eu nunca ia me dar conta... é eu sei mas na hora não pareceu errado, era bom demais para ser errado sabe?

-Eu entendo.

- Sempre me senti muito bem resolvido em todas as questões mas com o André, é diferente, ele me trás uma segurança que eu nem sabia que precisava, algo único que eu nunca senti antes e acho que nunca mais vou sentir.

-Você o ama, e isso é mais um motivo para não continuar assim, você não pode ser o segredo de alguém e não pode mentir para outra pessoa.

-Eu sei, foi bom enquanto durou mas convenhamos nunca daríamos certo.

Dou um beijo na sua bochecha e vou embora.

Nas semana que se seguiram eu os evitava, em parte por sentir vergonha não pelo o que eu tinha feito mas sim porque tinha gostado. Nós formamos e eu fui embora e nunca o tinha encontrado novamente.

Até agora, quando o encontrei de novo, aqui e desse jeito, senti tudo voltar, às borboletas, o coração que parecia querer deixar meu corpo quando ele me tocava.

Sentimentos que levei anos para reprimir e que nunca senti com outro alguém. Com um olhar e um sorriso voltei a ser apenas um garoto que o ansiava todas as noites.

13º capítulo. (atualmente)

Depois de um longo tempo conversando, a lanchonete em que estávamos fechou. então falei.

-sabe como tá tarde podíamos ir lá pra casa, igual nós fazia.

- pose ser, eu ia alugar um hotel para ficar essa noite.

Disse Bruno

-por mim tudo bem também. concordou André.

Quando chegamos lá estava surpreso em ver como tudo estava igual, tudo da mesma forma que eu deixei.

- Ela vinha e arrumava quase todos os dias. Disse André.

-Não imaginava que ela fazia isso. Eu deixei a chave com ela, mas não pensei que ela viria sempre aqui.

-Parece que nenhum de vocês dois manteve muito contato depois que foi embora. Falou André com certa irritabilidade na voz.

-conversávamos as vezes depois que eu fui embora, mas não éramos muito próximos.

Fiquei em silêncio, pois sabia que era o único que não tinha mantido nenhum tipo de contato.

-Vai si fuder, não eram próximos, não tinha telefone onde você foi Erick, tinha tanto medo de admitir que gostava dela que precisou fugir?

Apesar de sentir que André estava certo, fiquei com uma raiva inexplicável das suas palavras.

- Eu não sou responsável pelas ações dos outros.

-é claro que não, mas ao menos sabe que ela esperou por você? Todos os incansáveis dias ela esperou por você, como se você se importasse com alguém além de si próprio.

Senti tanto ódio que me levantei e dei um soco na cara dele, e ele revidou e não parou até que toda a raiva tivesse saído de seu corpo.

- Eu sei que não fiz o melhor indo embora, mas eu a amava e por isso eu não podia ficar. Ela merecia coisa melhor e todos sabíamos disso, mas diferente de vocês dois eu tenho coragem de admitir quem eu amo.

- do que você tá falando?

- Qual é André, ao menos não finja, eu vi vocês dois.

Bruno começa a rir.

-Vocês dois são patéticos, você diz que ir embora foi o melhor, mas só tava fugindo porque tinha medo demais, eu sei porque fiz a mesma coisa... E você nunca lutou por ninguém de verdade, você só gostava de ter a mim e ela quando quis-se, todos nós aqui somos egoístas e por nossa causa a Kamily se matou... nenhum de nós se importou o suficiente pra tentar impedir, mesmo dizendo isso pra nós mesmo conseguir dormir à noite.

-Eu fiz o que era errado naquela época com você, mas não diga nenhum momento que eu não me importei com ela, não fui eu que fui embora, eu fiquei e tentei ajudar. disse André

Bruno sai e fica do lado de fora da casa. Eu me sento no chão, acendo um cigarro e tendo limpar parte do sangue do meu rosto.

André se senta na minha frente e pega um cigarro.

-Achei que jogadores não fumavam.

-Eu não jogo mais, nem se eu quisesse não poderia. -
Eu sinto muito...

-Isso foi a muito tempo, já superei.

- como ela estava? sabe nos últimos dias.

-Ela tava mais radiante do que nunca, parecia que nada a abalava... Me pergunto se em algum momento teve algum tipo de sinal e eu estava ocupado demais para perceber...

- Não se culpe, ela nunca deixaria transparecer sua tristeza, sempre cuidando de todos mas nunca deixando alguém cuidar dela.

- você também não pode se culpar, éramos só crianças, você fez o que achou certo e não pode se culpar pelo o que aconteceu. E convenhamos eu sei o quanto é amedrontador amar alguém muito melhor que você, algum que não merece sua bagunça.

-bom sabe o que dizem, enquanto os dois estiverem vivos tem chance, não desperdice a sua, você sabe qual dos dois você quer.

- Vou tentar não desperdiçar.

14° capítulo.

Sai correndo, pela primeira vez sabia o que fazer e tinha certeza, sabia o que era certo a se fazer. Quando cheguei, ela estava sentada, usando o celular, sorriu ao me ver.

-preciso conversar. Eu não sei como falar, eu te amo você é a única mulher que eu já ameii ou vou amar e a prova desse amor é nossa pequena princesinha e por isso quero dizer que apesar de te amar eu não estou mais apaixonado por você e sim por outra pessoa.

Ela se levantou e passou a mão no meu cabelo de forma compreensiva.

-Eu sei, nosso relacionamento não era mais o mesmo a muito tempo, em algum momento deixamos de ser amantes e nos tornamos apenas amigos. Não posso negar eu fico triste ao ouvir isso, mas eu entendo, sejamos sinceros já tínhamos terminado, só não conseguimos admitir antes.

- tem outra coisa sobre mim e...

- eu sei, sei desde a primeira vez eu acho, na época só achei que você estava confuso e que iria se resolver e estava tudo bem já que nos amávamos, e quando precisei você ficou, não só por mim mas por nossa garotinha, mas acho que você finalmente se decidiu e fico feliz com isso.

Fui embora me encontrar com a pessoa que eu mais queria conversar, a quem eu devia desculpas.

Ele veio andando em minha direção e eu apenas o abracei o mais forte que eu consegui.

-Não consigo respirar. disse Bruno.

- foi mal. Eu só. Conversei com Erick e ele estava certo.

-eu sei ele falou comigo.

-Eu gosto de você, eu acho que sempre gostei e achei que você devia saber.

- eu sei e eu também gosto. Mas acho que não estamos no momento certo pra isso, acabamos de perder alguém especial e podemos acabar precipitando tudo devido as nossas emoções.

-eu entendo... temos tempo pra isso.

- Acho que vivemos tempo o suficiente para entender que as vezes tentar um amor não é a melhor opção em determinados momentos da vida.

-eu entendo, temos tempo pra isso. Vamos com calma, ficamos sem nós ver por anos, por isso não precisamos de pressa, eu só sentia que você, merecia saber o que eu realmente senti... sinto por você.

Dei um ultimo abraço, me senti completo, não estava mais dividido sobre quem eu era ou o que queria.

-Vocês se encontram, se resolveram?. Disse Erick.

- Sim, Acho que no final só precisávamos estar todos no mesmo lugar e coragem para admitir nossas ações.

-Então topa uma última maratona de jogo e filmes?

Me sentei em frente a tv.

-não tenho nada melhor pra fazer.

Bruno entra e se senta ao meu lado me entregando um dos controles e sorrindo.

-nem eu.

Fim.